

RURAL FONE
SEU BANCO NA
PONTA DOS DEEDOS
Banco
RURAL

Rio de Janeiro — Sábado, 25 de setembro de 1993

Negócios

& FINANÇAS

25 SET 1993

ÍNDICE

EUA desafiam Brasil	2
Informe Econômico	3
Queda das bolsas	4
Inflação afasta japoneses	5
Falência aumenta no Rio	6
Stepanenko quer demitir	7
Botafogo ganha shopping	8

Não pode ser vendido separadamente

Cardoso nega plano de desindexação

■ Ministro da Fazenda se irrita com as declarações de Winston Fritsch, que gerou crise política e poderá sair da equipe hoje

ELI TEIXEIRA

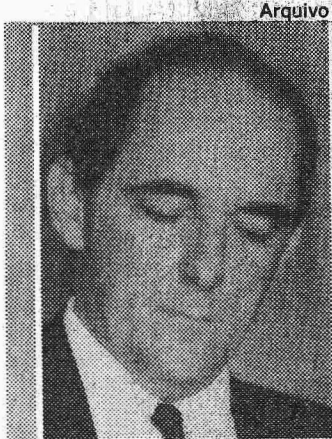
BRASÍLIA — O secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, teria sido demitido ontem pelo ministro Fernando Henrique Cardoso se tivesse confirmado ter dito que o governo submeteria o plano de desindexação ao FMI. Extremamente irritado, o ministro desmentiu que a equipe esteja levando para o FMI o “esqueleto” do programa de desindexação, ou seja, o plano para derubar a inflação. “Temos que colocar as finanças em ordem, sem o que não se pode fazer nada desses milagres que se espera. Se o secretário é milagreiro, ou ele vem para o meu lugar ou cala a boca”, disparou o ministro, ainda em casa, em entrevista à TV Globo.

Na equipe econômica há o sentimento de que Fritsch, quando se encontrar com Fernando Henrique hoje em Washington, peça demissão. Ontem o secretário voltou a falar na possibilidade da desindexação, mas só após o ajuste fiscal.

Fernando Henrique tomou conhecimento das declarações do se-

cretário ainda em casa. Ele tinha recebido para uma entrevista uma equipe do *Fantástico* para falar de Ulysses Guimarães e a poesia. Aproveitou para fazer o desmentido. Fritsch se encontrava em Washington, para os encontros com técnicos do FMI e para a reunião anual conjunta Banco Mundial-FMI. Mais tarde, abordado por repórteres, Fernando Henrique garantiu que a equipe econômica “não tem plano”. Para ele, a equipe econômica não discute a desindexação da economia.

Nota — Coube ao secretário-executivo do Ministério, Clóvis Carvalho, encontrar Fritsch e informá-lo da repercussão política de suas declarações. O secretário de Política Econômica negou a declaração, o que permitiu o gabinete do ministro soltar uma nota à imprensa pouco antes das 13h. O ministro comunicou ao presidente Itamar que tinha desautorizado em entrevista seu secretário, por causa das repercussões políticas de algumas manchetes de jornais. Ontem à tarde, um assessor do Ministério da Fazenda explicou



Arquivo



Brasília — Arnildo Shultz

Cardoso: “Se o secretário (Winston Fritsch) é milagreiro, ou ele vem para o meu lugar ou cala a boca”

porque Fernando Henrique se irritou tanto: quando senador do PMDB, ele criticou muito o governo por submeter programas econômicos ao FMI. Agora, quando ele detém todo poder na área econômica, politicamente não poderia admitir que vai negociar um plano com o Fundo Monetário Internacional.

“Eu mandei perguntar a ele, que está em Washington, que história é essa. Porque tem que dar um desmentido cabal, posto que não é verdade”, disse o ministro, em tom irritado, à televisão. “Desindexar é a mesma coisa que acabar com a inflação. Tomara que fosse possível.” A nota distribuída pelo gabinete do ministro garante que “o secretário de Política Econômica, professor Winston Fritsch, de Washington, desmente de forma categórica as afirmações que lhe são atribuídas nas edições de hoje de jornais brasileiros. Da mesma forma, o ministro da Fazenda nega que o governo tenha enviado ao FMI plano para desindexar a economia.”

Fritsch explica ajuste

■ E admite que desindexação virá em segunda fase

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — O secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, disse ontem em Washington que “haverá uma reforma fiscal já” e que o governo tem uma “agenda mínima de revisão constitucional” para aprofundar esse ajuste. Sobre a reforma fiscal que pode ser adotada pelo governo, Fritsch não forneceu detalhes, mas revelou que as medidas seriam: facilitar as privatizações visando ao fim dos monopólios estatais; distribuir responsabilidades entre União, estados e municípios; reforma da Previdência; e reforma tributária.

Falando a convite do Institute of Brazilian Business and Public Management Issues no salão da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos para cerca de 80 empresários, diplomatas e funcionários de governo americanos e brasileiros, Fritsch negou que as providências sejam parte de um plano gradual de combate à inflação: “Não se trata de gradualismo, e sim de radicalismo fiscal. São medidas muito severas.”

O secretário disse que a preocupação central do governo no curto prazo é a estabilização econômica: “Sem ajuste fiscal, no entanto, não há forma de estabilizar a economia. As medidas de desindexação devem suceder o ajuste, para não se repetir o que ocorreu com as tentativas de estabilização anteriores que não deram certo porque faltava a perna

mos três meses de inflação baixa e, depois, a hiperinflação”.

Hiperinflação — Fritsch advertiu que, “se a inflação não baixar até meados do ano que vem, há o risco de haver uma hiperinflação, como no final dos governos do presidente José Sarney, ou do presidente argentino Raúl Alfonsín”.

Antes de iniciar sua palestra, o secretário havia manifestado ao **JORNAL DO BRASIL** seu desagrado diante de notícias publicadas pela imprensa brasileira, de que ele traria a Washington, para discutir com o FMI, “o esqueleto de um programa de desindexação”. “Eu estava saindo de casa na quarta-feira para viajar para Washington, pondo minhas malas no carro às pressas”, contou, “e alguns jornalistas estavam lá, no frio, me esperando. Eu não falei nada de um programa de desindexação, mas o pior é que três jornalistas publicaram a mesma declaração.” Fritsch ficou perturbado ao saber, após a palestra, do teor das declarações do ministro Fernando Henrique Cardoso à televisão e recusou-se, terminantemente, a continuar trocando palavras com os repórteres.

O secretário disse que já havia desmentido a notícia e que não faria comentários sobre política econômica. A cautela de Fritsch já havia repercutido entre os organizadores da palestra, porque, apesar de terem convidado a imprensa, o diretor do IBI, James Ferrer Jr., avisou, no início, que tudo dito ali seria reservado. À noite, Fritsch e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, participavam de uma reunião com o diretor brasileiro do FMI, Alexandre Kafka, cuja secretária informava que eles não esta-

Antes de dar a declaração que irritou profundamente o ministro Fernando Henrique, o secretário de Política Econômica, Winston Fritsch, aparentava bom humor e um pouco de pressa por causa da viagem que faria naquela noite de quarta-feira a Washington. Durante o dia, o ministro havia participado de intensas reuniões com os membros da equipe econômica para acertar os últimos detalhes da viagem ao FMI.

O secretário saiu do seu gabinete, naquele dia, às 22 horas, carregando uma mochila colorida onde levava uma capa de chuva. “Esqueci a

Declarações são desastradas

capa no Rio de Janeiro e tive que pedir a alguém para trazê-la, pois vou precisar nos Estados Unidos”, disse aos três jornalistas que aguardavam a saída do ministro Fernando Henrique, na portaria do Ministério da Fazenda. Insistentemente perguntado sobre o que a equipe estaria levando ao FMI, Fritsch abandonou, por uma única vez, as respostas monossilábicas para informar: “Estamos levando ao Fundo o esqueleto da desindexação”. A frase foi dita com tamanha naturalidade e clareza que não deixou dúvidas. Demonstrando indiferença

quanto à importância do que tinha acabado de falar, o secretário se despediu dos jornalistas, entrou no seu carro e foi embora.

Sem sorte — Um dos homens de ouro da equipe que prepara o plano econômico não tem muita sorte com a imprensa. Essa é a segunda vez que uma de suas declarações gera terremoto político. No dia 16 de junho, numa entrevista, ele abusou da sinceridade e admitiu que a inflação continuaria “relativamente alta” até o final deste ano, porque não existia a pré-condição básica para que o custo de vida

diminuisse — o ajuste fiscal. Nos dias seguintes, políticos governistas queixaram-se ao ministro da Fazenda, porque esse tipo de declaração dificultava a ampliação da base de sustentação governista.

Fritsch foi alertado pelo ministro, que faz questão de ser o único no Ministério da Fazenda a falar do que pretende fazer. Ontem, um dos assessores do secretário lamentou o tumulto gerado pela frase de Fritsch, lembrando que foi o próprio ministro Fernando Henrique Cardoso quem primeiro anunciou que pretendia desindexar a economia.